Hemangioma cutâneo em cadela: relato de caso

Autor(res)

Karina Rodrigues Gomes
Ana Isabella Furtado Dembogurski

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

Introdução

Os hemangiomas são neoplasias benignas, caracterizadas por não apresentarem comportamento invasivo nem capacidade metastática. Contudo, alguns autores sugerem que, em situações específicas, como nos casos multicêntricos ou em lesões associadas à exposição solar, pode ocorrer transformação maligna.
São originados de células endoteliais que revestem os vasos sanguíneos, mais comum em cães do que em gatos e raramente descrita em outras espécies.
Frequentemente associado à exposição solar, especialmente em animais de pelagem curta e pele clara, o hemangioma apresenta-se como nódulos avermelhados, firmes e bem delimitados, podendo evoluir para ulceração e hemorragia. Apesar de ser benigno, o diagnóstico diferencial com o hemangiossarcoma é desafiador, visto que macroscopicamente as lesões podem ser semelhantes. Por esse motivo, a confirmação diagnóstica só é possível por meio de exame histopatológico. O hemangioma cutâneo não costuma gerar alterações sistêmicas e pode ser assintomático, sendo muitas vezes detectado apenas por exame clínico ou achados incidentais em exames de imagem. O reconhecimento precoce da lesão e a definição da conduta terapêutica adequada são fundamentais para garantir um prognóstico favorável. Além disso, a conscientização dos tutores é essencial, uma vez que a interrupção do tratamento pode comprometer o sucesso clínico.

Objetivo

Relatar um caso clínico de hemangioma em cadela, descrevendo o processo de diagnóstico e conduta terapêutica, avaliar a resposta inicial ao tratamento, bem como relatar as alterações sistêmicas observadas e discutir os fatores que influenciam o prognóstico da enfermidade.

Material e Métodos

A paciente foi atendida na Clínica Veterinária Escola do Univar (Centro Universitário do Vale do Araguaia) com presença de nódulos avermelhados na região da cadeia mamária direita. Inicialmente, realizou-se anamnese e exame físico geral, com registro da localização, tamanho e características da lesão. Em seguida, foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma completo, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal e mamária, com utilização de Doppler para avaliar a vascularização da lesão. Os achados laboratoriais foram comparados com valores de referência. A ultrassonografia permitiu avaliar possíveis alterações em fígado, vesícula biliar, bexiga, ovário e estruturas adjacentes. A suspeita clínica de hemangioma foi confirmada por meio

de exame histopatológico, realizado a partir da análise de amostras coletadas da lesão. O acompanhamento incluiu a avaliação da resposta inicial ao protocolo de quimioterapia, bem como o registro das decisões do tutor em relação à continuidade do tratamento.

Resultados e Discussão

A paciente em questão, apresentou formações irregulares de coloração vermelho escuro, forma nodular e aspecto mole localizado exteriormente à cadeia mamária direita, envolvendo as glândulas M3, M4 e M5. Os exames hematológicos e bioquímicos estavam dentro dos parâmetros de referência, sem evidência de comprometimento sistêmico. A ultrassonografia com Doppler evidenciou fluxo vascular ativo no interior do nódulo, compatível com hemangioma. Além disso, observou-se fígado preservado, presença de lama biliar na vesícula biliar, sedimentos na bexiga e ovário direito sem alterações relevantes. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de hemangioma cutâneo, caracterizado por proliferação de células endoteliais organizadas em espaços vasculares preenchidos por sangue e margens bem delimitadas, sem sinais de malignidade.

A etiologia dos hemangiomas permanece indefinida; entretanto, estudos indicam que essa neoplasia cutânea pode estar relacionada à exposição excessiva à radiação solar. De acordo com Medleau e Hnilica (2003), tal condição ocorre com maior frequência em cães de pelagem curta e pele pouco pigmentada, sugerindo maior susceptibilidade ao desenvolvimento da neoplasia nessas características fenotípicas.

O hemangioma pode se desenvolver em diferentes regiões do organismo, embora sua ocorrência em tecido cutâneo seja incomum. De acordo com Smith (2003), cerca de 50% dos casos são observados no baço, 25% na aurícula direita, 13% no tecido subcutâneo e aproximadamente 5% no fígado. Por se tratar de um tumor originado das células endoteliais, possui potencial para surgir em qualquer localização corporal. Contudo, há relatos de predileção pelas regiões ventral abdominal e inguinal em cães de pelagem curta e pele não pigmentada.

Segundo Withrow, Vail e Page (2013), a quimioterapia e a radioterapia não são rotineiramente indicadas no tratamento de hemangiomas, uma vez que a resposta terapêutica é limitada em razão da natureza benigna do tumor. Entretanto, em situações de múltiplas lesões ou de difícil acesso cirúrgico, o acompanhamento clínico periódico pode ser necessário para monitoramento da progressão ou surgimento de novas formações.

O tratamento inicial com quimioterapia demonstrou resposta positiva, com redução da inflamação e melhora clínica da cadela. Entretanto, o protocolo foi interrompido precocemente pelo tutor, o que pode favorecer a recidiva da lesão. A literatura reforça que a exposição solar é um dos principais fatores predisponentes e que fêmeas apresentam maior susceptibilidade. Ressalta-se também a dificuldade em diferenciar clinicamente hemangiomas de hemangiossarcomas, sendo indispensável a realização de exames complementares, especialmente a histopatologia, para o diagnóstico definitivo.

Conclusão

O relato de caso permitiu evidenciar a importância do diagnóstico precoce e do uso de exames complementares no manejo de neoplasias cutâneas em cães. A confirmação histopatológica foi essencial para diferenciar o hemangioma de outras lesões semelhantes.

Em casos nos quais os hemangiomas estejam associados à exposição solar, recomenda-se também a adoção de medidas preventivas, como a restrição da exposição direta ao sol, principalmente em cães de pele clara e pelagem curta, a fim de reduzir a recidiva ou o surgimento de novas lesões.

Referências

BERGMAN, P. J. C. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Textbook of Veterinary Internal Medicine. Philadelphia:

W.B. Saunders, 2000.
COUTO, C. G. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
FERRAZ, J. R. S. et al. Canine hemangiosarcoma: literature review. JBCA – J Bras de Ciência Animal, 2008.
GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. In: MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. 4. ed. Iowa State, 2002.
GROSS, T. L. et al. Veterinary Dermatopathology. St. Louis: Mosby, 1992.
MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico. São Paulo: Roca, 2003.
SANTOS, I. F. C. et al. Hemangioma cutâneo canino. Medvep Dermato, v. 1, n. 1, p. 39-43, 2011.
SILVA JÚNIOR, V. A. et al. Hemangioma hepático primário em gata persa. Ciência Animal Brasileira, v. 9, n. 2, p. 529-534, 2008.
SMITH A.N. Hemangiosarcoma in dog and cats. Vet Clin North Am: Small Anim Pract 2003; 33:534-547.
WITHROW, Stephen J.; VAIL, David M.; PAGE, Rodney L. Withrow and MacEwen's small animal clinical oncology. 5. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2013. 768 f.